Insuficiência Cardíaca: Perspectivas Epidemiológicas, Fisiopatológicas e Terapêuticas A partir de Evidências Atuais

Autor(res)

Ana Carolina De Carvalho Gonçalves Monteiro
Giovanna Mancini Dias De Gois
Josiane Rodrigues Martins
Robson Chacon Castoldi
Gabriela Mariotoni Zago
Giovanna Bordin

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SUMARÉ

Introdução

A insuficiência cardíaca (IC) configura-se como uma das condições clínicas de maior relevância no cenário contemporâneo, tanto pelo seu impacto epidemiológico quanto pelo ônus financeiro e social que impõe aos sistemas de saúde. Trata-se de uma síndrome complexa, caracterizada pela incapacidade do coração em gerar débito cardíaco suficiente para atender às
demandas metabólicas dos tecidos, ou ainda pela necessidade de pressões de enchimento elevadas para manter esse débito. A evolução demográfica
mundial, marcada pelo envelhecimento populacional, associada ao aumento da sobrevida após eventos cardiovasculares agudos e ao aprimoramento dos
métodos diagnósticos, tem contribuído para o crescimento progressivo da prevalência da IC, elevando a demanda por cuidados médicos e hospitalares
especializados. No contexto brasileiro, estima-se que cerca de 2% da população adulta seja
afetada pela IC, sendo a prevalência ainda maior entre indivíduos com mais de 70 anos. Dados do DATASUS demonstram que a insuficiência cardíaca permanece entre as principais causas de hospitalização no Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo a complexidade dessa condição e a frequência com que se apresenta como desfecho de diversas doenças cardíacas. Esse cenário evidencia a transição epidemiológica do país, na qual as doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as cardiovasculares, assumem papel predominante em detrimento das condições infecciosas, exigindo
estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo terapêutico cada vez mais sofisticadas. Este panorama, fundamentado em estudos recentes, serve de base para a reflexão sobre perspectivas futuras no manejo da IC, destacando a necessidade de abordagens inovadoras, multidisciplinares e centradas no
paciente, que possam mitigar os desafios impostos por essa síndrome complexa e garantir melhores resultados clínicos e qualidade de vida aos indivíduos afetados.

Objetivo

Opresente estudo tem como objetivo realizar uma síntese crítica e abrangente das evidências científicas recentes acerca da insuficiência cardíaca, integrando aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos, a partir da análise de quinze artigos selecionados da literatura nacional e internacional.

Material e Métodos

Este estudo se configura como uma revisão narrativa expandida, uma abordagem que busca ir além da simples compilação, oferecendo uma análise crítica e integrativa do conhecimento disponível. O trabalho se baseou na análise de quinze artigos científicos de periódicos nacionais e internacionais sobre insuficiência cardíaca (IC). A metodologia foi criteriosamente estruturada em quatro etapas: a formulação da questão
norteadora, o rigoroso processo de seleção dos estudos, a categorização temática para organizar o material e a análise integrativa. Para a seleção dos quinze artigos, foram aplicados critérios de inclusão
rigorosos: publicações entre 2015 e 2024, nos idiomas inglês ou português. Foram priorizados estudos de alta qualidade e com robustez metodológica, como revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais de grande porte e diretrizes internacionais. Excluímos expressamente artigos opinativos, editoriais, estudos de caso isolados e
relatos técnicos sem fundamento metodológico robusto, para garantir a solidez das evidências. As bases de dados consultadas — PubMed/MEDLINE,
SciELO, Cochrane Library e as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da European Society of Cardiology — asseguraram uma cobertura ampla e confiável do conhecimento científico.

Resultados e Discussão

A análise aprofundada dos quinze artigos revisados permitiu identificar avanços significativos no entendimento da insuficiência cardíaca (IC) e, ao
mesmo tempo, evidenciar desafios persistentes na prática clínica global. A IC se consolida como um dos principais problemas de saúde pública global, com
uma prevalência que varia de 1 a 2% na população adulta e salta para mais de 10%emindivíduos com idade superior a 70 anos. Essa alta prevalência, especialmente em faixas etárias mais elevadas, reflete o envelhecimento populacional e o aumento de fatores de risco crônicos. No cenário brasileiro, dados do DATASUS reforçam a gravidade do quadro, indicando que a IC se mantém entre as principais causas de internação hospitalar pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com uma alarmante taxa de readmissão em 30 dias. Esse fato sugere fragilidades crônicas no acompanhamento ambulatorial, baixa adesão ao tratamento e a necessidade de fortalecer a atenção primáriae secundária. Ensaios multicêntricos de referência indicam uma sobrevida em
cinco anos de cerca de 50%, um dado que a equipara a alguns tipos de cânceres, evidenciando a gravidade da síndrome e a urgência de políticas públicas mais eficazes. A última década foi marcada por uma verdadeira revolução terapêutica. Além
das terapias clássicas (IECA/BRA, betabloqueadores e antagonistas da aldosterona), a introdução de novas classes de medicamentos transformou o prognóstico. Destacam-se os inibidores do receptor de angiotensina
neprilisina (ARNI), que demonstraram capacidade superior em reduzir mortalidade e hospitalizações. Os inibidores de SGLT2 trouxeram um benefício significativo, reduzindo eventos cardiovasculares e hospitalizações por IC em pacientes com ou sem diabetes. Terapias emergentes como o vericiguat e o omecamtiv mecarbil expandem ainda mais as opções
farmacológicas. Paralelamente, dispositivos como a terapia de ressincronização cardíaca (TRC) e o cardioversor-desfibrilador implantável (CDI) consolidaram-se como tratamentos essenciais em estágios avançados, ao lado da

assistência ventricular e do transplante cardíaco. A combinação estratégica dessas terapias, tanto farmacológicas quanto de dispositivos, tem sido fundamental para alterar a história natural da doença. Os estudos também ressaltam a importância crescente dos cuidados
integrativos e paliativos. Programas de reabilitação cardíaca são essenciais, melhorando a capacidade funcional e a qualidade de vida, além de reduzirem
hospitalizações, embora a adesão a esses programas no Brasil ainda seja um desafio. A integração de cuidados paliativos precoces reduz o sofrimento e
hospitalizações desnecessárias, destacando a necessidade de uma colaboração mais efetiva entre cardiologistas e equipes multiprofissionais. Emsuma, os artigos revisados convergem na ideia de que a IC é uma condição grave, mas cada vez mais modificável, graças a terapias modernas, dispositivos avançados, cuidados multiprofissionais e inovações digitais.
Lacunas persistem: a baixa adesão terapêutica, o acesso limitado a tratamentos avançados, a subutilização de programas de reabilitação e a
integração insuficiente entre cardiologia e cuidados paliativos. A superação desses desafios não dependerá apenas de novos avanços científicos, mas também de políticas públicas robustas e de uma reorganização dos sistemas de saúde para garantir um tratamento abrangente e equitativo.

Conclusão

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome complexa e de grande impacto na saúde global, apesar dos avanços notáveis na cardiologia. Sua prevalência crescente, ligada ao envelhecimento e a doenças crônicas, exige um foco maior na prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos pacientes. Inovações tecnológicas, como a inteligência artificial, e novos biomarcadores abrem caminho para uma medicina mais preditiva e personalizada, embora desafios de acesso e custo ainda persistam.

Referências

ATUALIZAÇÕES no tratamento da insuficiência cardíaca: terapias emergentes e protocolos clínicos. Revista FT, 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br/atualizacoes-no-tratamento-da-insuficiencia-cardiaca terapias-emergentes-e-protocolos-clinicos/.

BRITO, G. et al. Epidemiologia das hospitalizações por insuficiência cardíaca no Brasil entre 2020 e 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 1575–1585, 2024.

CUIDADOS paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa. Revista FT, 2025.

FRANÇA, R. S. de et al. Insuficiência cardíaca congestiva e repercussões hemodinâmicas: revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, p. 1236–1248, 2024.

MESQUITA, E. T. et al. Os desafios da insuficiência cardíaca ontem, hoje e amanhã. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, p. 359–362, 2021.

RAFAEL, R. et al. Desafios e avanços no tratamento da insuficiência cardíaca aguda. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 1172–1180, 2025.

SANTOS, L. N. et al. Manejo multidisciplinar da insuficiência cardíaca.

Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 3, p. e16048, 2025.
WANG, C. et al. Predicting mortality in heart failure with preserved ejection fraction. ESC Heart Failure, v. 11, n. 6, p. 4104–4115, 2024